



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

3º Mistério Gozoso – Dezembro – 2020

Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo em Belém Deus se fez pequeno para nos salvar

Introdução

Ofereçamos a Nossa Senhora de Fátima a reparação pelas ofensas que se cometem contra seu Coração Imaculado e pratiquemos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje no 3º Mistério Gozoso: *O nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo na gruta de Belém*. Chegado o tempo de nossa redenção, o Rei do Céu e da Terra vem ao mundo envolto num mistério de grandeza e de humildade, convidando-nos desde o primeiro instante a segui-Lo como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Composição de Lugar

Para a composição de lugar imaginemos a Gruta de Belém na noite de Natal. Em meio a uma grande paz, num ambiente iluminado pela graça divina, Nossa Senhora e São José estão ajoelhados junto ao Menino Jesus, reclinado na manjedoura. Em volta deles, pastores admirados veneram o Recém-nascido, observados por suas ovelhas, pelo boi e o jumentinho. Fora, ouve-se um cântico celestial: são os Anjos que entoam o seu hino de glória e de louvor ao Deus nascido.

Oração Preparatória

Ó Maria Santíssima, Senhora de Fátima, intercedei por nós durante essa meditação sobre o Mistério do Nascimento de vosso Filho, e alcançai-nos d'Ele as graças para bem compreendermos a riqueza infinita dos dons e misericórdias celestiais que Ele nos trouxe com seu Nascimento. Fazei, ó Mãe, que saibamos nos preparar para recebê-Lo entre nós, oferecendo-Lhe nosso coração purificado e livre dos apegos terrenos que nos impedem de amá-Lo acima de todas as coisas. Que, por vossos rogos junto a Ele, sejamos iluminados pela graça redentora que Cristo nos trouxe e transformados por sua presença em nossa vida. Amém.

Evangelho de São Lucas (2, 6 e ss): Enquanto estavam em Belém se completaram os dias para o parto e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. (...) Uma grande multidão de anjos cantavam louvores a Deus, dizendo “Gloria a Deus no mais alto dos Céus e paz na terra aos homens por Ele amados. (...) Os pastores foram então às pressas e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura.”

I – MISTÉRIO DE GRANDEZA E HUMILDADE

Não achando quem os abrigasse em Belém, Maria e José vão para os arredores a fim de encontrar um lugar onde o Deus Encarnado pudesse vir ao mundo. Acharam uma gruta que servia de estábulo aos animais, fria e escura. E foi ali, naquele ambiente rude e afastado que o Rei do Céu nasceu para a nossa Redenção.

1. Lição de humildade

Um Deus que quer começar a sua infância num estábulo confunde o nosso orgulho e, segundo a reflexão de São Bernardo, já prega com o exemplo o que mais tarde pregaria com sua voz: “Aprende de mim que sou manso e humilde de coração”. Eis porque, ao meditarmos no Nascimento de Jesus e ao ouvirmos palavras como manjedoura, palha, gruta, deveríamos nos deixar tocar e sentir na alma viva inclinação para a prática da virtude e, sobretudo, da humildade que tanto nos aproxima desse Recém-nascido.

Consideremos os sentimentos que surgiram no coração de Maria quando viu o Verbo Divino reduzido a tão extrema pobreza por amor dos homens! Consideremos a devoção e a ternura indizíveis que Ela experimentou quando apertava o Filho de Deus junto a seu peito. Unamos desde já nossos afetos aos de nossa Mãe Santíssima e roguemos a Deus que, por meio d’Ela, derrame sobre nós as graças incomparáveis do Natal de Jesus, e nos dê forças para vencermos qualquer inclinação para a soberba que d’Eles nos separa.

2. Na manjedoura, a infinita bondade de Deus

Consideremos a humildade inerente à manjedoura. A maioria das cenas do nascimento de Jesus nos mostra que o rude berço de Jesus se encontrava num estábulo, no meio de pilhas de feno e de animais. Maria teve de dar à luz nessas condições! Ela envolveu o bebê com panos e o deitou em um cocho. Todas as circunstâncias deste nascimento foram grosseiras: a recusa nas estalagens de Belém, a gruta, a manjedoura. Por que Deus quis enviar seu Filho em meio a essa grande humilhação? Para nos fazer ver quão baixo Ele se inclinou para nos salvar! Isso reflete a infinita bondade do Senhor e a nossa grande necessidade de sermos por Ele socorridos.

Nascendo no estábulo de Belém, o Menino-Deus não poderia ter escolhido melhor meio para se colocar à disposição de todos os homens, pobres e ricos, grandes e pequenos, sem distinção de pessoa. Nasceu em lugar público de livre acesso, sem que ninguém pudesse ser impedido de aproximar-se. Quis ser tudo para todos.

II – O EXEMPLO DOS PASTORES

Cercado das indizíveis solitudes de sua Mãe Santíssima, Jesus veio ao mundo e trouxe imensa alegria à terra inteira. O Salvador apareceu e um Menino nos foi dado. Ele nos manda avisar, diz Santo Afonso de Ligório, que é a “flor dos campos e a açucena dos vales” (Cant. 2, 1), para nos dar a entender que, assim como nasceu tão humilde, assim os humildes O acharão.

1. Imitemos os pastores de Belém

A gruta está aberta para que todos possam entrar e venerar o Recém-nascido. Ali está Ele, como criancinha sobre palhas para atrair a quem vier procurá-Lo. Assim como os pastores, eu também sou convidado a ir a Belém. E, como eles, devo me apressar a ir ao encontro do Menino, nascido para a minha salvação. Quantos pretextos aparentemente legítimos poderiam ter alegado os pastores para não se moverem com pressa em busca do Menino: a longa distância a percorrer, o risco de abandonar o rebanho, o frio do inverno, etc. Ora, quantos católicos, hoje em dia, por sua frivolidade, deixam de cumprir suas obrigações de fé, alegando justificativas banais ou até mesmo fantasiosas! Serei eu deste número? Como me tenho comportado como discípulo do Menino-Deus?

Nada pôde retardar o passo daqueles piedosos pastores e por isso mereceram encontrar, não só Jesus, como também Maria e José. Devemos imitar com admiração a heroica fé daqueles homens tão simples que, diante daquele Menino frágil deitado numa manjedoura, não duvidaram um só instante de que se tratava do seu Salvador, esperado há milênios pela humanidade.

2. A oferta do nosso coração contrito e amoroso

Prestemos ouvidos, portanto, à exortação do Santo, quando nos diz: “Levantai-vos, almas fiéis! Jesus vos convida esta noite a virdes Lhe beijar os pés. Os pastores e os Magos que O foram visitar levaram-Lhe seus presentes. É preciso que Lhe ofereçais também os vossos. Mas que Lhe ides oferecer? Escutai-me: o mais agradável presente que possais oferecer a Jesus, é um coração arrependido e amante. Eis, pois, os sentimentos que cada um deve exprimir ao Deus Menino na manjedoura de Belém.”

Sigamos este conselho e façamos do nosso coração um digno presente a ser depositado aos pés do Divino Infante, pelas mãos de sua Mãe Santíssima que nos recebe na Gruta de Belém.

III – MARIA SANTÍSSIMA, NOSSA CO-SALVADORA

Festejemos o nascimento do Filho do Altíssimo que desceu do Céu para nos visitar, movido por suas entranhas de misericórdia. Fez-se pequenino para nos fazer grandes, deu-se a nós para que nos demos a Ele; mostrou-nos seu amor para que lhe respondamos com o nosso. E o façamos por meio d’Aquele que O trouxe da Eternidade até nós, Maria, Mãe d’Ele e nossa Mãe.

1. Aquela que disse “sim” ao plano do Altíssimo

Ao meditarmos no Mistério do Natal não podemos deixar de voltar nossos olhos para Nossa Senhora. Foi Ela quem, com sua imaculada santidade, atraiu do Céu o Verbo Encarnado, engendrou-O em suas entranhas virginais e O deu ao mundo na gruta de Belém. Com sua profunda humildade, Maria tornou-se agradável aos olhos do Altíssimo e recebeu d’Ele a missão incomparável de ser a Mãe do Unigênito. Com seu “sim” pronunciado ao Anjo na Anunciação, Ela consentiu nos planos de Deus para a redenção do gênero humano.

2. Participe da obra da nossa salvação

Devemos, portanto, reconhecer que Deus confiou a Nossa Senhora uma participação única na missão salvadora de Cristo, e por isso Ela é chamada pela Igreja de corredentora. Assim como a maldade, a morte e o poder das trevas entraram neste mundo através do consentimento de uma mulher, que foi Eva, a Salvação -- que é o próprio Deus -- e a remissão dos nossos pecados, entraram no mundo através do consentimento de uma Mulher, a Virgem Maria.

Essa função salvadora exercida por Nossa Senhora na vinda de Jesus não cessou depois que Ambos subiram ao Céu. Pelo contrário, continua a ser realizada com maior solicitude e ternura para conosco. Por isso, voltemos o olhar para Ela e supliquemos que, por sua misericordiosa e infalível intercessão, aconteça a salvação em nossas casas, em nossas famílias, em nossas vidas.

ORAÇÃO FINAL

Ó Santa Mãe de Deus e nossa, que com alegria indizível contemplastes o Menino Jesus em vossos braços na bendita noite do Natal, nós Vos pedimos que nos façais partícipes dessa vossa felicidade ao celebrarmos uma vez mais o advento d’Ele a este mundo. Permiti, ó Mãe, que ao nos aproximarmos do Presépio do Divino Infante, possamos de fato estar mais junto d’Ele, abrindo nossos corações para sua graça regeneradora, deixando que seu infinito amor nos santifique e nos torne dignos de estar um dia com Ele e convosco, ó gloriosa Maria, na eterna felicidade do Céu. Amém.


Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume I, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.
MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Comentário ao Evangelho de Natal*, in Revista Arautos do Evangelho nº 84, dezembro de 2008.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 -São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477  Clique aqui: <https://bityli.com/whatsapp-oratorio2>

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>